

**ESTUDO SOBRE A CAPTAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E
FINANCEIROS EM ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR SITUADAS NAS
CIDADES DE VILA VELHA E VITÓRIA (ES)**

**STUDY ABOUT CAPITATION OF THE MATERIAL RESOURCE AND
FINANCIAL IN ENTITIES OF THE THIRD SECTOR TO LOCATE IN VILA
VELHA AND VITÓRIA (RS) CITIES**

**ESTUDIO SOBRE LA CAPTACIÓN DE RECURSOS MATERIALES Y
FINANCIEROS EN ENTIDADES DEL TERCER SECTOR SITUADAS EN
LAS CIUDADES DE VILA VELHA Y VITÓRIA (ES)**

GABRIEL MOREIRA CAMPOS

*Mestre em Ciências Contábeis pela FEA/USP, professor do Departamento de Ciências
Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
gscampos@usp.br*

RESUMO

Trata o presente estudo de uma pesquisa realizada em entidades do terceiro setor situadas nas cidades de Vila Velha e Vitória, no estado do Espírito Santo. Buscou-se saber as fontes e formas, a estrutura da área, o perfil dos profissionais encarregados e as principais dificuldades enfrentadas pelas entidades pesquisadas na atividade de captação de recursos materiais e financeiros. Para a consecução do estudo foi realizada uma amostragem não-probabilística, na qual foram aplicados questionários em dez entidades situadas nas cidades em questão. No referencial teórico, abordou-se a atividade e a área de captação de recursos, para que se tenha uma adequada noção de sua importância para a continuidade de tais entidades. Os resultados obtidos indicam que a elevação no nível de profissionalização das entidades pesquisadas permitirá a superação das dificuldades por elas vivenciadas.

Palavras-Chave: *Terceiro Setor, Financeiro, Organizações do Terceiro Setor.*

ABSTRACT

It deals with the present study a carried through research together the entities of the third sector, situated in the cities of Vila Velha and Vitória, in the state of the Espírito Santo. One searched to know the sources and forms, the structure of the area, the profile of the in charge professionals and the main difficulties faced for the entities searched in fundraising. For the achievement of the study a not probabilist sampling was carried through, in which had been applied questionnaires in ten entities. In the theoretical referencial, it was approached fundraising activity and area, so that if it has one adjusted notion of its importance for the continuity of such entities. The gotten results indicate that the rise in the level of professionalization of the searched entities will allow the overcoming of the difficulties for lived deeply them.

Keywords: *Thirdsector, fundraising, Thirdsector organizations.*

RESUMEN

Trata el presente estudio de una pesquisa realizada en entidades del tercer sector situadas en las ciudades de Vila Velha y Vitória, en el estado de Espírito Santo. Se buscó saber las fuentes y formas, la estructura del área, el perfil de los profesionales encargados y las principales dificultades enfrentadas por las entidades investigadas en la actividad de captación de recursos materiales y financieros. Para la consecución del estudio fue realizada un muestreo no probabilística, en la cual fueron aplicados cuestionarios en diez entidades situadas en las ciudades en cuestión. En el referencial teórico, se abordó la actividad y el área de captación de recursos, para que se tenga una adecuada noción de su importancia para la continuidad de tales entidades. Los resultados logrados indican que la elevación en el nivel de profesionalización de las entidades investigadas permitirá la superación de las dificultades por ellas vividas.

Palabras-Clave: *Tercer Sector, Financiero, Organizaciones del Tercer Sector.*

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Desde a sua origem, o ser humano promove diversas atividades em conjunto com seus semelhantes, como forma de superar suas limitações individuais e alcançar os objetivos estabelecidos ao longo de sua existência. A realização das atividades inerentes à vida humana, de forma conjunta, concretiza-se por meio da formação de

grupos compostos por pessoas com características diversas, os quais, se forem colocados à disposição dos propósitos definidos pelo conjunto, proporcionam à sociedade uma série de benefícios, como, por exemplo, o aprendizado constante e a satisfação de suas necessidades básicas.

No que tange à satisfação das necessidades sociais básicas, além de iniciativas nas áreas cultural e artística, destaca-se a atuação de entidades presentes na vida humana desde a antiguidade, a exemplo nas civilizações egípcia, grega e romana. Tais entidades formam hoje o que conhecemos como Terceiro Setor. Ao tratar das origens das fundações, Paes (2003, 141) relata o seguinte: “Os antecedentes da figura fundacional podem ser localizados no antigo Egito, onde atos filantrópicos, próprios daquela civilização, foram institucionalizados, sendo depois, cristalizados com maior consistência na Grécia”. Para efeito deste estudo, as organizações referem-se àquelas sem fins lucrativos, pertencentes ao chamado terceiro setor, o qual está inserido em um contexto formado pelo primeiro setor (poder público) e pelo segundo setor (empresas com fins lucrativos).

Na consecução das atividades das organizações, várias decisões precisam ser tomadas diariamente, entre as quais a definição do quê, como, quando, onde, por quem, para quem e por quanto será feito algo. No que tange às decisões, a definição do “quê” será feito está relacionada à missão da entidade; o “como” diz respeito aos meios para alcançar os objetivos; o “quando” refere-se aos prazos para a execução das tarefas; o “onde” define a área de alcance; “por quem” atribui as responsabilidades pela execução das tarefas; “para quem” refere-se ao público-alvo; e, por fim, o “quanto” diz respeito aos recursos materiais e financeiros a serem utilizados nas atividades.

Atualmente, as organizações são submetidas a uma série de desafios na concretização de suas atividades, entre eles estão os que dizem respeito à gestão planejada e transparente dos recursos pelos quais são formados os seus patrimônios. Ao falar-se de recursos, é necessário ter clareza quanto ao conceito, à forma e à classificação desses que são itens vitais para a continuidade das operações de uma organização. O patrimônio das entidades é formado por diferentes tipos de recursos, a saber: recursos financeiros, materiais e humanos.

No caso das Entidades do Terceiro Setor, com atuação em causas sociais, a utilização eficiente dos recursos financeiros e materiais possibilita a obtenção de resultado positivo (superávit) ao final de cada período e o respectivo alcance da missão da entidade. Caso contrário, o gerenciamento ineficiente de tais recursos, tende a gerar resultado negativo (déficit) e a descontinuidade da instituição. De todos os tipos de recursos, os mais importantes são os recursos humanos, cujo gerenciamento também precisa ser realizado de forma profissional.

1.2. Situação-problema

Para desempenhar, satisfatoriamente, o seu papel social, uma entidade do terceiro setor necessita superar os desafios aos quais é submetida diariamente. A captação e a gestão planejada e transparente dos recursos que formam o patrimônio de tais entidades destacam-se como dois dos maiores desafios por elas enfrentados, tendo em vista que, por vezes, a criação e a condução de suas operações não ocorrem de forma planejada e criteriosa, conforme preceituam os fundamentos das ciências jurídicas e econômicas.

A compreensão adequada do conceito e da formação dos diferentes recursos que compõem o patrimônio das organizações do terceiro setor também é requisito para que sejam alcançadas a eficácia e a eficiência, sendo a eficácia o alcance da missão da entidade; e a eficiência a utilização equilibrada dos diversos recursos. Neste estudo, são tratadas a atividade e a área de captação de recursos financeiros e materiais em organizações do terceiro setor situadas nas cidades de Vila Velha e Vitória, por serem elas a cidade mais populosa e a capital do estado do Espírito Santo, respectivamente. Ao tratar do tema, Cruz e Estraviz (2000, 17) destacam a importância da atividade de captação de recursos para as entidades do terceiro setor, argumentando que: “Toda instituição sem fins lucrativos, para viabilizar sua missão e seus projetos, precisa obter recursos. Portanto, captar recursos é uma das atividades fundamentais dessas organizações e deve ser compreendida, assimilada e realizada, mesmo que indiretamente, por toda a organização.”

Conhecer as fontes de recursos, a estrutura e o funcionamento da área de captação de recursos, além do perfil dos profissionais encarregados de tal atividade em organizações do terceiro setor situadas nas cidades de Vila Velha e Vitória, é uma contribuição significativa para identificar demandas existentes quanto ao desenvolvimento da captação de recursos nessas entidades, o que proporcionará a implantação e a implementação de iniciativas que resultem em maior eficiência das instituições objeto de estudo.

A partir do que foi exposto, colocam-se as seguintes questões de pesquisa, referentes à captação de recursos materiais e financeiros:

Quais são as fontes e formas de captação, a estrutura da área, o perfil dos profissionais encarregados da atividade e as principais dificuldades enfrentadas pelo objeto da pesquisa?

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é descrever o funcionamento da atividade de captação de recursos materiais e financeiros, além da estrutura desta área estratégica

para entidades do terceiro setor, notadamente aquelas situadas nas cidades de Vila Velha e Vitória.

1.3.2. Objetivos específicos

- Identificar as fontes e formas de captação.
- Descrever a estrutura da área.
- Descrever o perfil dos profissionais encarregados da atividade, no que tange a formação profissional e acadêmica.
- Identificar as principais dificuldades enfrentadas por tais entidades na atividade.
- Apresentar e analisar os dados primários levantados nas entidades pesquisadas à luz da teoria estudada.

1.4. Metodologia

A concretização do presente estudo deu-se mediante a utilização de dois tipos de pesquisa: bibliográfica e de campo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em obras que tratam da captação de recursos diversos. A pesquisa de campo, por sua vez, é do tipo qualitativa-descritiva, que é definida por Oliveira (2003, 65) como uma pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delimitamento ou a análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Na pesquisa de campo, serão levantados os dados primários nas entidades objeto da pesquisa. Para tanto, será selecionada uma amostra de associações e fundações nos municípios de Vila Velha e Vitória, sendo considerados a população, o conjunto das associações e as fundações localizadas nos referidos municípios.

A utilização da técnica de amostragem reveste-se de uma série de vantagens, entre as quais destacam-se: o custo reduzido, maior rapidez, maior eficácia, maior amplitude e maior exatidão. Neste estudo, será utilizada a amostragem não-probabilística intencional, que é assim definida por Oliveira (2003, 88):

Considerada a mais comum das amostragens não-probabilísticas, os itens são escolhidos por serem acessíveis, mais articulados ou mais fáceis de serem avaliados. Neste tipo de amostragem, o pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos da população. Assim, os resultados desse procedimento não podem ser generalizados para toda a população, pois sua validade se resume ao contexto específico que foi pesquisado.

A utilização de amostragem não-probabilística intencional neste estudo ocorre em virtude da impossibilidade de acesso à população das entidades das cidades em questão, à época da aplicação dos questionários, os quais foram enviados às entidades pesquisadas e foram por elas respondidos.

2. A ATIVIDADE E A ÁREA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Durante toda a sua existência, as entidades do terceiro setor necessitam dos recursos materiais e financeiros para alcançar sua missão e objetivos. Até recentemente a obtenção de tais recursos não exigia das organizações o crescente nível de profissionalização, necessário nos dias atuais. Tal realidade tem como uma de suas principais implicações a adoção de técnicas gerenciais anteriormente utilizadas quase que exclusivamente por empresas com fins lucrativos. Entre essas técnicas, estão a sistematização de bancos de dados como cadastro de doadores, as pessoas físicas, as empresas e as instituições do Poder Público.

Mais importante do que as técnicas de captação de recursos materiais e financeiros a serem utilizadas pelas organizações, a causa social por elas defendida precisa ser a referência principal na atuação diária de todas as pessoas, direta ou indiretamente, relacionadas à entidade. Também é necessário atender a alguns requisitos internos e externos à organização, conforme assinalado por Cruz e Estraviz (2000, 17):

Requisitos internos:

1. Missão e causa.
2. A casa tem de estar em ordem: boa gestão da organização e dos recursos doados.
3. Toda organização deve estar envolvida com a captação, mas é importante ter um responsável por ela.
4. Sustentabilidade.

Requisitos externos:

1. Transparência é fundamental.
2. A comunicação com a comunidade faz parte da defesa da causa.
3. Parcerias com compatibilidade de interesse.

Ao implementar um planejamento estratégico, a entidade estabelece o firme propósito de cumprimento permanente de sua missão, baseada na causa social que é a sua razão de ser. Assim, a existência da causa e da missão não é a garantia de sucesso na captação dos recursos materiais e financeiros, mas é necessário que todas as pessoas que atuam na entidade tenham a consciência de que depende de cada uma delas o cumprimento da missão e o atendimento integral da causa.

Outro fator de elevada importância é gestão baseada em uma contabilidade que atenda aos preceitos das normas baixadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, o que permite que as informações geradas pela entidade sejam divulgadas de forma ordenada e compreendida pelos seus diversos usuários internos e externos por meio das demonstrações e dos relatórios contábeis.

Da mesma forma que todas as pessoas atuantes na organização precisam ter consciência da importância da missão e da causa, também é preciso que todos tenham a noção clara do que significa a captação de recursos para a entidade, pois o fato de ser importante que haja alguém responsável por tal atividade, não quer dizer que os demais possam estar alheios a ela. O surgimento de idéias inovadoras e originais depende desse ambiente no qual todos tenham clareza quanto ao que cada um precisa fazer para que seja possível conseguir os recursos necessários à causa social por eles defendida.

O alcance da sustentabilidade não depende unicamente da captação dos recursos materiais e financeiros definidos pela entidade em seu orçamento, mas também depende fortemente da elaboração de projetos auto-sustentáveis, pois a geração de recursos próprios é algo cada vez mais necessário às organizações do terceiro setor no Brasil. Ser auto-sustentável significa *caminhar com as próprias pernas* e não depender de recursos de terceiros.

A entidade é um sistema aberto que precisa interagir com as demais entidades existentes à sua volta, assim como com as empresas, com o poder público e, principalmente, com a comunidade em que atua, e essa interação depende do atendimento aos requisitos externos já citados, entre os quais está comunicar à sociedade as suas ações. Isso permite que haja o envolvimento daqueles personagens externos por meio do conhecimento claro da causa e tudo o que representam os projetos desenvolvidos pela organização.

Captar recursos materiais e financeiros, mais do que conseguir dinheiro, equipamentos e mobiliário, é uma atividade que tem como um de seus principais requisitos o estabelecimento de parcerias com o primeiro e o segundo setores para a implementação das iniciativas que atendam aos interesses da sociedade. Essas parcerias, em especial com empresas, agências e fundações financiadoras, por vezes, podem representar o risco de ingerência de terceiros na condução das atividades da entidade recebedora dos recursos, por isso, é fundamental que as bases nas quais as parcerias venham a ocorrer estejam claramente definidas antes da concessão dos recursos, para que não haja um desvirtuamento dos objetivos dos projetos beneficiados.

Da mesma forma, é fundamental que a entidade busque estruturar adequadamente a sua área de captação de recursos, o que não significa necessariamente, possuir um departamento de grandes proporções, mas que a atividade esteja sob a responsabilidade de um setor com metas e tarefas claramente definidas.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Visando responder às questões de pesquisa e alcançar os objetivos estabelecidos para o presente estudo, na seqüência são apresentados e analisados os dados primários

levantados por meio da aplicação dos questionários de pesquisa. Para tanto, segue-se a ordem das questões formuladas.

Fazem parte da amostra selecionada as seguintes entidades, as quais serão identificadas por letras do alfabeto, tendo em vista que a divulgação de seus nomes não foi por elas autorizada: A (Vitória): entidade que atende a portadores de fibrose cística, B (Vila Velha): Entidade que atende a dependentes químicos, C (Vila Velha): entidade que atua em desenvolvimento comunitário, D (Vitória): entidade que atua em assistência social e desenvolvimento comunitário, E (Vitória): entidade que atua na prevenção de DST – AIDS junto a usuários de drogas injetáveis, F (Vila Velha): entidade que atua em educação, G (Vitória): entidade de apoio a estudantes universitários, H (Vitória): entidade que atua com voluntariado, I (Vitória): entidade que atua em educação e J (Vitória): entidade que atua em educação.

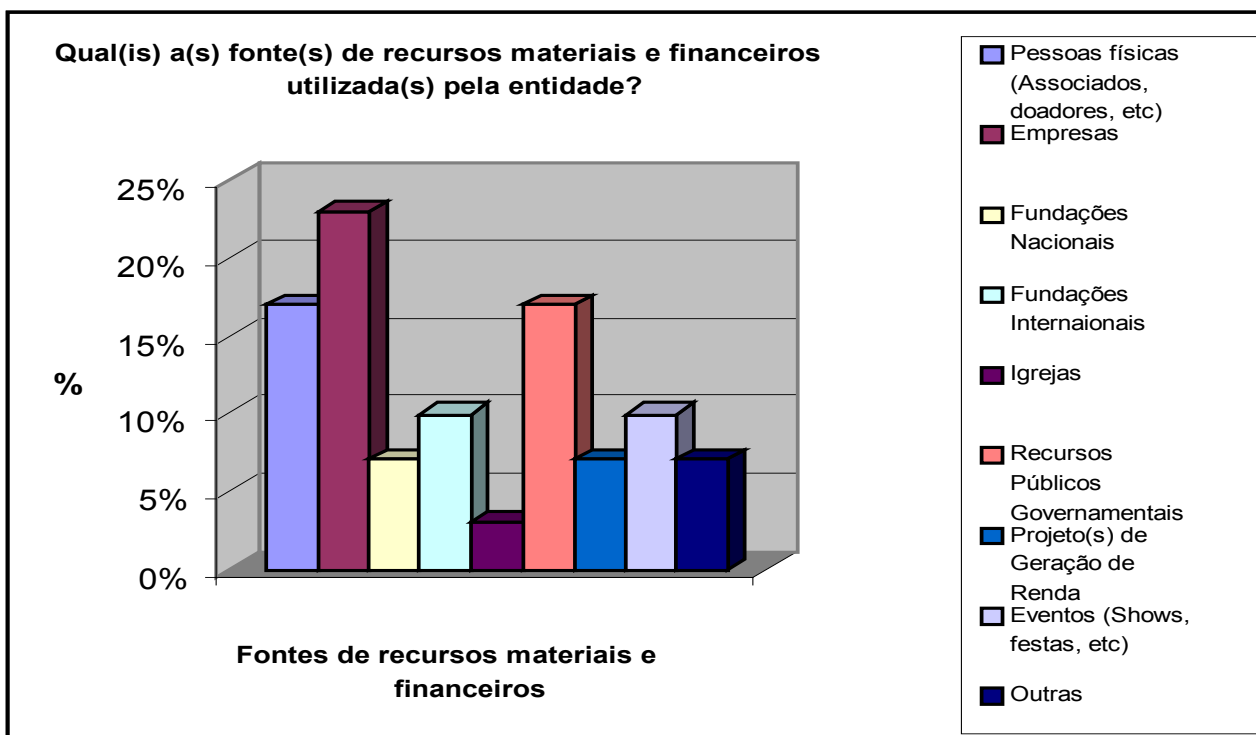
As questões apresentadas às entidades foram as seguintes:

- Qual(is) a(s) fonte(s) de recursos materiais e financeiros utilizada(s) pela entidade? (Gráfico nº 1)
- Quais as formas de captação de recursos materiais e financeiros utilizadas pela entidade? (Gráfico nº 2)
- Há na entidade um setor/área responsável pela captação de recursos materiais e financeiros? (Gráfico nº 3)
- Há na entidade responsável(is) pela captação de recursos materiais e financeiros? (Gráfico nº 4)
- Se a resposta da questão 4 é sim, a(s) pessoa(s) responsável(is) pela captação de recursos materiais e financeiros é(são)? (Gráfico nº 5)
- Se a resposta da questão 4 é sim, a(s) pessoa(s) responsável(is) pela captação de recursos materiais e financeiros exerce(m) qual(is) função(ões)? (Gráfico nº6)
- Ainda sobre a resposta da questão 4, se for sim, a(s) pessoa(s) responsável(is) pela captação de recursos materiais e financeiros possui(em) qual nível de escolaridade? (Gráfico nº 7)
- A entidade presta contas dos recursos materiais e financeiros captados? (Gráfico nº 8)
- Se a resposta da pergunta nº 8 é sim, para qual público ocorre a prestação de contas? (Gráfico nº 9)
- A entidade possui arquivos de dados/informações sobre suas fontes de recursos materiais e financeiros? (Gráfico nº 10)

Ao serem questionadas sobre as fontes e os recursos materiais e financeiros utilizados (Gráfico 1), observa-se que a maior parte das entidades, cerca de 57%, recebe

recursos de pessoas físicas, empresas e governos. Há também recursos recebidos de outras fontes, o que indica uma prática saudável de diversificação e não-dependência preponderante de uma determinada fonte. Contudo, é importante ressaltar que apenas 7% delas mantêm projetos de geração de renda, o que pode demonstrar um longo caminho a ser percorrido no alcance da auto-sustentabilidade, conforme preconizado por Cruz e Estraviz (2000, 21).

Gráfico 1 – Questão 1



Fonte: Autor.

Registre-se também que há casos de entidades que realizam prestação de serviços e consultoria.

No tocante às formas de captação de recursos materiais e financeiros utilizadas pelas organizações pesquisadas (Gráfico 2), nota-se uma importante diversificação, o que evidencia a necessidade de utilização de estratégias variadas em um setor cuja competitividade pela obtenção de recursos é uma realidade que se intensifica a cada dia.

Em consonância com a questão anterior, a venda de produtos responde apenas por 3% das formas de captação, tendo sido também identificada a realização de eventos e visitas técnicas no item “Outras”.

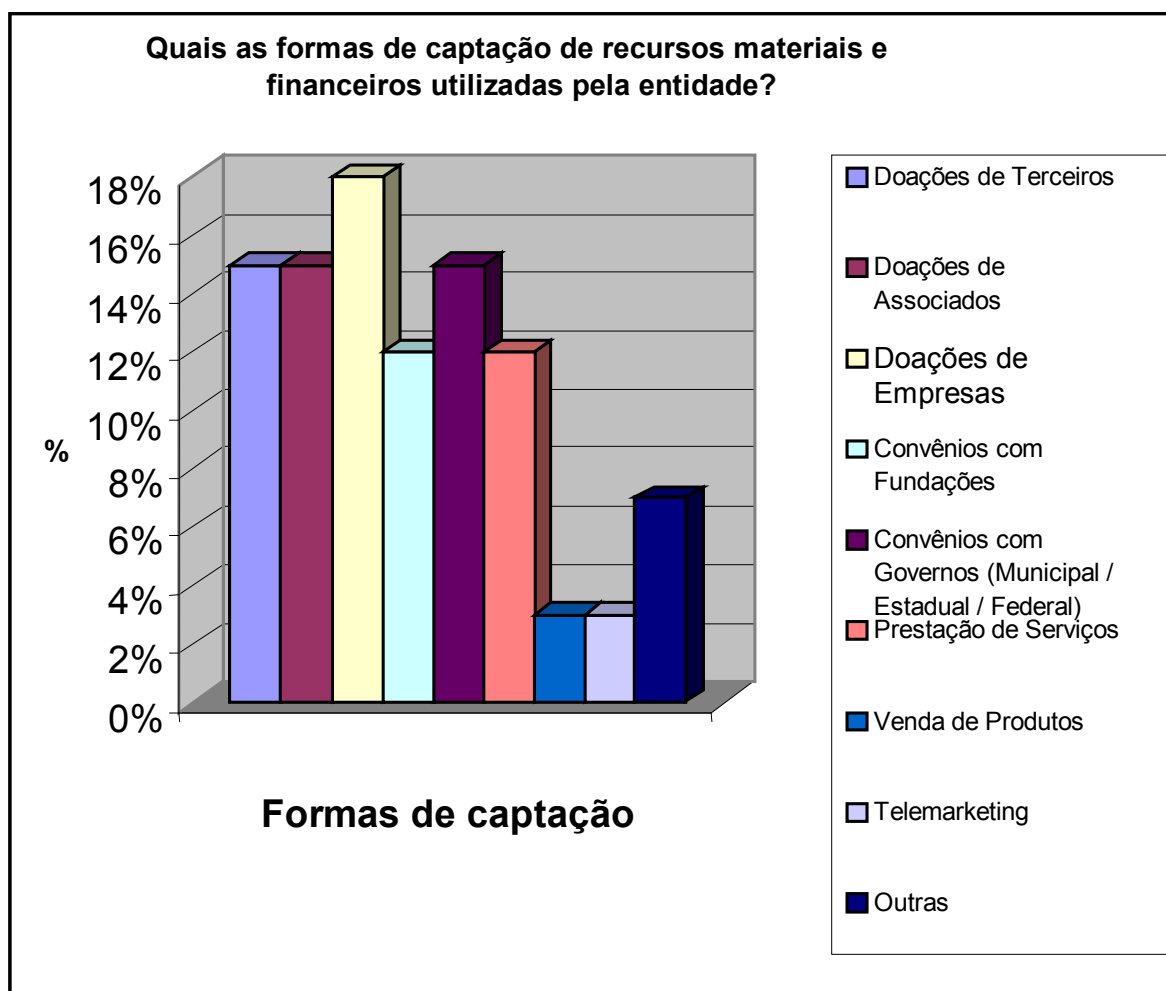
No referencial teórico, ao tratar-se da área de captação de recursos materiais e financeiros, chamou-se a atenção para a importância de sua existência na organização do

terceiro setor. Assim, procurou-se levantar tal realidade nas entidades objeto deste estudo, conforme se verifica por meio do Gráfico 3.

Por ele, se observa que a maior parte das entidades, 60%, não possui um setor ou uma área responsável por tal atividade, fato que pode acarretar dificuldades na atividade, como, por exemplo, sobrecarga de trabalho de pessoas que atuam em outros setores da entidade. Assim, é recomendável que haja um intercâmbio com as organizações que possuem tal setor, para que as demais possam vivenciar tal experiência.

Nas entidades que mantêm tal área, encontram-se as seguintes denominações: Captação de Recursos, Equipe de Vendas, Comissão de Captação de Recursos, Setor de Desenvolvimento e Setor comercial para venda de serviços.

Gráfico 2 – Questão 2

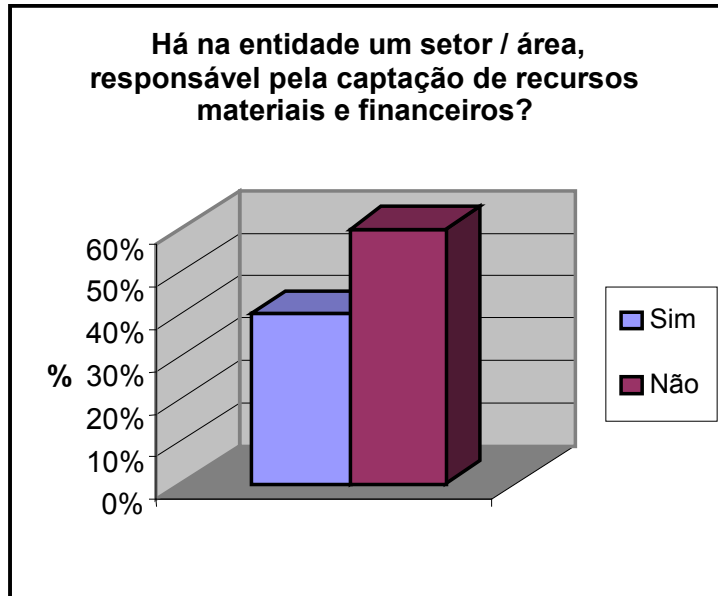


Fonte: Autor.

É positivo o fato de 60% das entidades pesquisadas possuírem pessoas que tenham a responsabilidade pela captação de recursos materiais e financeiros (Gráfico

4), na medida que isto enseja a assunção de tarefas e metas a serem atingidas ao longo do tempo, além do que tais pessoas podem dedicar-se exclusivamente a essa atividade e assim obter resultados satisfatórios.

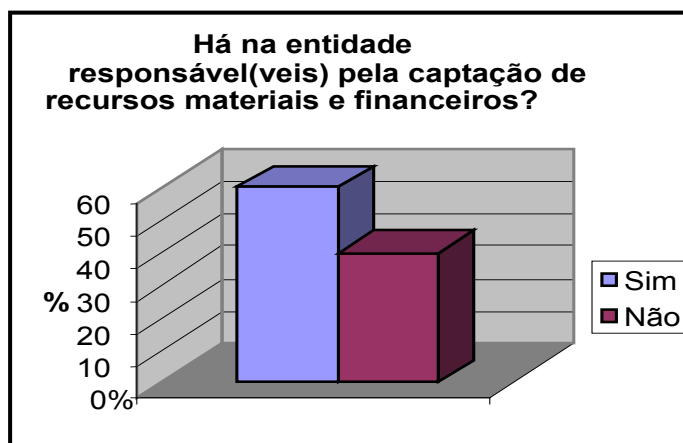
Gráfico 3 – Questão 3



Fonte: Autor.

Contudo, é necessário que as entidades que não possuem pessoas responsáveis por tal atividade procurem fazê-lo sob o risco de enfrentarem problemas diversos, como, por exemplo, a sobrecarga de trabalho de pessoas que desempenham outras atividades, o que pode comprometer a eficácia da organização.

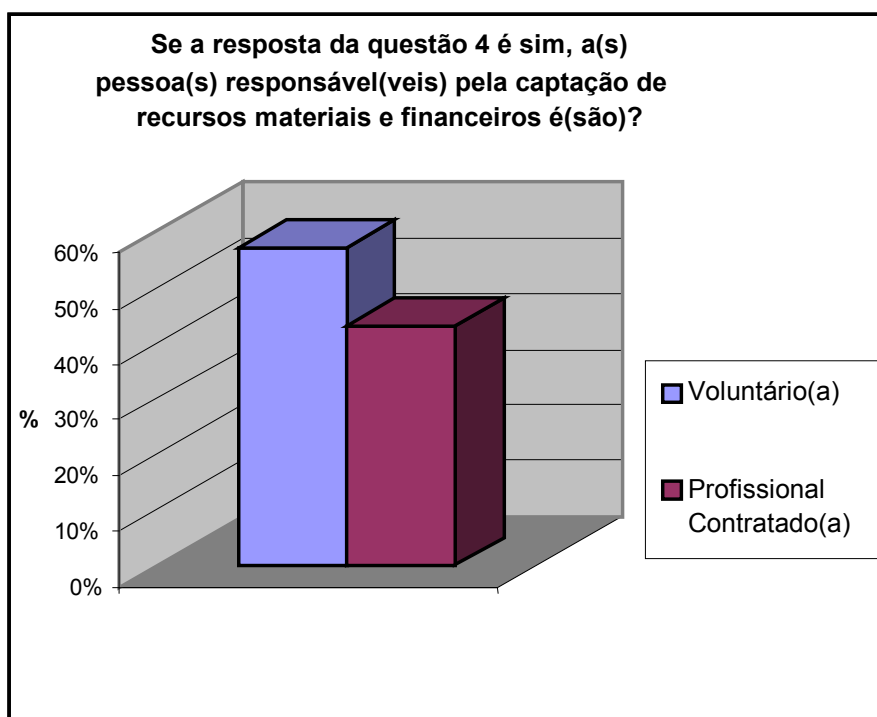
Gráfico 4 – Questão 4



Fonte: Autor.

A maior parte das pessoas responsáveis pela captação de recursos materiais e financeiros das entidades em tela, 57% (Gráfico 5) é de pessoas que atuam voluntariamente. Tal realidade é satisfatória caso sejam observadas todas as medidas necessárias à boa atuação deste tipo de mão-de-obra, uma vez que já está provado que não basta boa vontade do voluntariado para uma atuação bem-sucedida, mas, entre outros fatores, é importante que haja identidade com a causa defendida pela entidade, além de compromisso.

Gráfico 5 – Questão 5

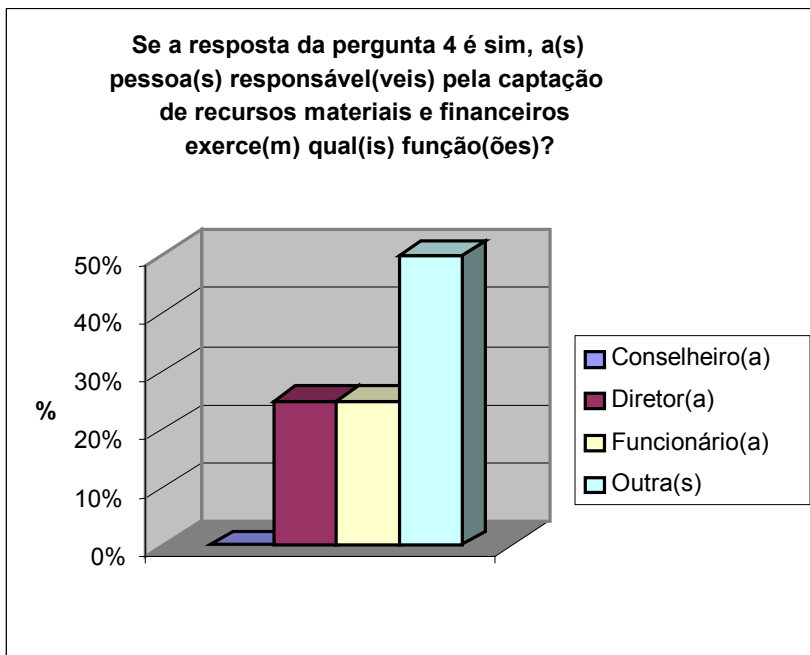


Fonte: Autor.

A atuação de profissionais contratados (43% - Gráfico 5) implica uma atuação profissionalizada, o que no contexto social atual é um requisito de extrema importância para uma atuação que alcance resultados satisfatórios.

No que diz respeito à função exercida por pessoas responsáveis pela captação de recursos materiais e financeiros nas entidades (Gráfico 6), nota-se que, na maior parte dos casos, 75% são funcionários, prestadores de serviços e voluntários que desempenham tais papéis e, para tanto, aplicam-se os comentários referentes à questão anterior.

Gráfico 6 – Questão 6



Fonte: Autor.

O nível de formação educacional das pessoas que atuam na atividade de captação de recursos das entidades é diversificado, sendo que, aproximadamente, 90% são de pessoas com nível médio, superior e até casos de pessoas com pós-graduação (Gráfico 7).

Quanto melhor for a formação de tais pessoas, maior é a tendência de a entidade ter acesso a técnicas atualizadas na área e que proporcionam à organização de melhores resultados na atividade.

Uma das descobertas mais importantes desta pesquisa está no fato de todas as entidades em questão prestarem contas dos recursos por elas captados (Gráfico 8), o que demonstra o compromisso de atuação transparente quanto à destinação de tais recursos.

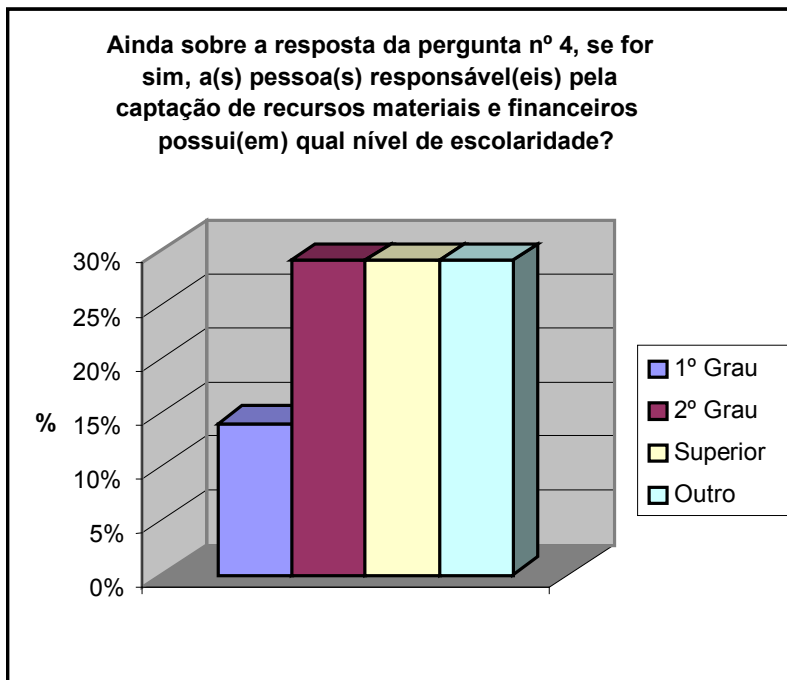
Este é um requisito fundamental para a manutenção e a elevação do número das fontes de recursos materiais e financeiros, em um contexto no qual é crescente a cobrança da sociedade por maior clareza na aplicação dos recursos.

O fato de 75% do público ao qual as contas são prestadas ser formado por pessoas físicas, empresas e Poder Público (Gráfico 9), é compatível com o fato de estas serem as principais fontes de recursos materiais e financeiros das entidades pesquisadas. Ressalte-se também que há entidade que presta conta ao Ministério Público Estadual.

Outro aspecto relevante desta pesquisa é a revelação de que a maioria das entidades pesquisadas, 90%, possui arquivos de dados/informações sobre as fontes de recursos materiais e financeiros (Gráfico 10).

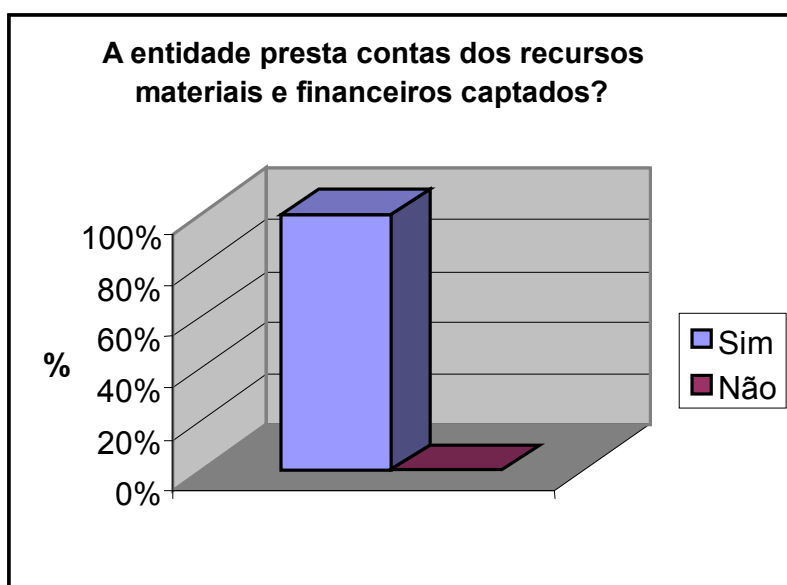
Contudo, não basta possuir tais arquivos, mas é preciso mantê-los sempre atualizados, o que permite, por exemplo, saber em tempo hábil se houve mudança de endereço e, assim, não perder o contato.

Gráfico 7 – Questão 7



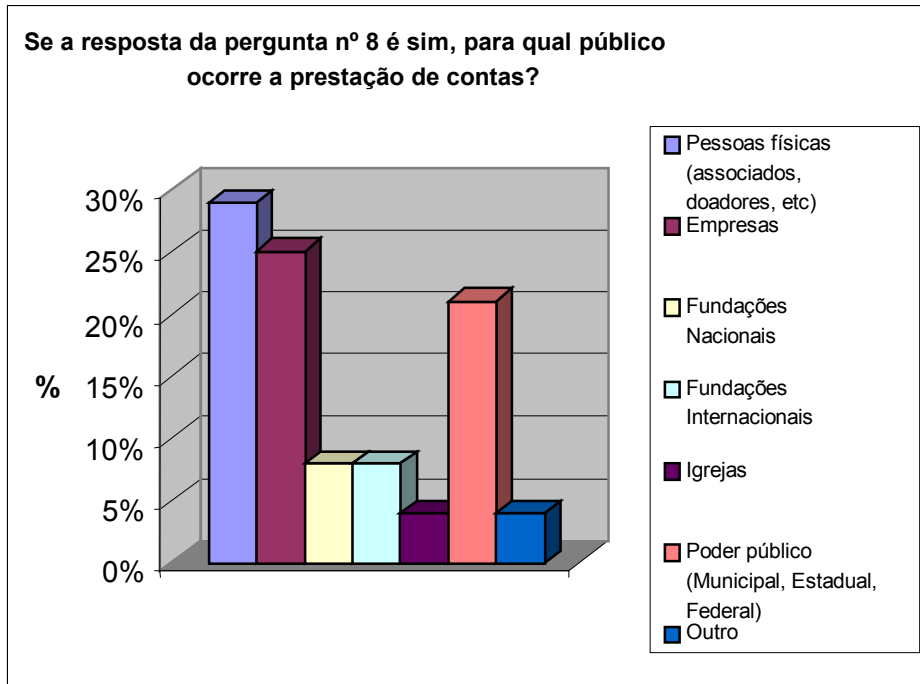
Fonte: Autor.

Gráfico 8 – Questão 8



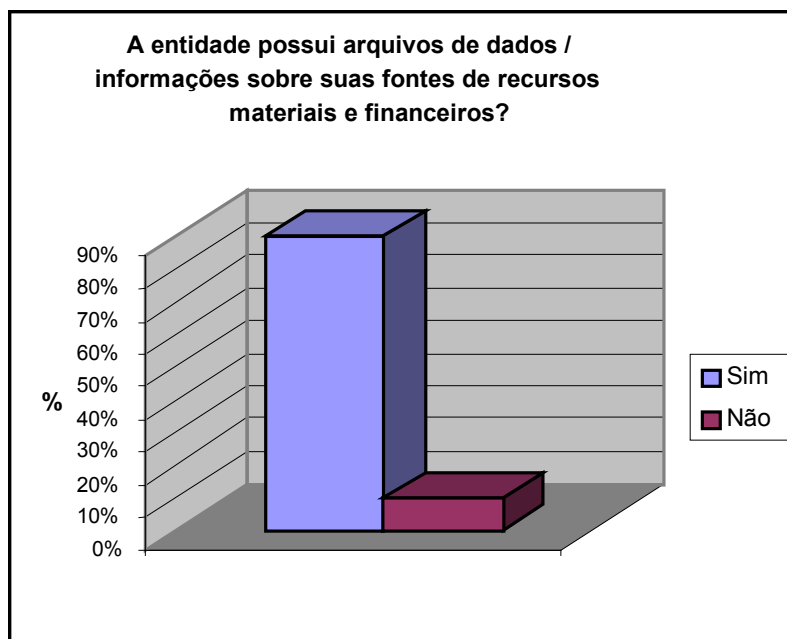
Fonte: Autor.

Gráfico 9 – Questão 9



Fonte: Autor.

Gráfico 10 – Questão 10



Fonte: Autor.

Na questão nº 11, foi solicitado às entidades que relatassem a maior dificuldade enfrentada na atividade de captação de recursos materiais e financeiros, para a qual foram obtidas as seguintes respostas:

- Falta de um setor responsável pela captação de recursos materiais e financeiros.
- A equipe atualmente é pequena, tendo que se responsabilizar por todas as questões relacionadas à instituição.
- Falta de profissional especializado com confiabilidade para tal.
- Envolvimento da diretoria e voluntários para implantação do plano de captação.
- Fortalecer o setor de captação com mais pessoas capacitadas.
- Falta de estrutura física para aumentar a capacidade produtiva depende da doação de uma nova sala.
- Falta de tempo para pesquisar na internet fontes de recursos, muitas vezes, falta tempo para elaborar projetos de captação e fontes de recursos exclusivas para o voluntariado, por ser uma instituição cujo público-alvo são outras instituições e, não, o público que elas atendem.
- Ainda há dificuldade em as fontes financiadoras entenderem o serviço prestado pela entidade.
- A alta rotatividade de pessoas nas empresas.
- Há três meses, era a falta de um responsável pela área de captação.
- Falta de recursos humanos capacitados e disponíveis para realizarem essa atividade, ficando a cargo daquele que elabora, desenvolve e executa o projeto ou, ainda, daquele que usa seu potencial e sua rede relacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para serem respondidas às questões de pesquisa formuladas neste estudo, assim como para o alcance dos objetivos nele estabelecidos, foram identificadas as fontes e as formas de captação de recursos materiais e financeiros utilizadas pelas entidades pesquisadas. Além disso, foram descritos a estrutura da área de captação de recursos e o perfil dos profissionais responsáveis por tal atividade, além de identificadas as principais dificuldades enfrentadas pelas entidades pesquisadas na captação de recursos materiais e financeiros.

Os dados e informações constantes deste trabalho não são conclusivos e aplicam-se apenas à amostra selecionada. Contudo, contribuem para a identificação de soluções para as dificuldades levantadas e abrem caminho para outras pesquisas do mesmo gênero, as quais se espera que sejam desenvolvidas.

5. REFERÊNCIAS

ASHOKA empreendedoras Sociais & Mckinsey & Company Inc. *Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócio para organizações sociais*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

AZEVEDO, T. R. de. *Buscando recursos para seus projetos: um conjunto de idéias e dicas para ajudar você a realizar os seus planos*. São Paulo: Textonovo, 1998.

BRUNETTI, R. *O captador de recursos: um novo personagem na constituição de uma sociedade emancipatória*. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

CRUZ, C. M., Estraviz. *Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Global, 2000.

KELLEY, D. Q.; *Dinheiro para sua causa: como obter fundos de particulares, empresas e instituições filantrópicas para o seu projeto beneficente, cultural ou ecológico*. Tradução Sandra Galeotti. São Paulo: Textonovo, 1995.

Noriega, M. E., Murray M.; *Apoio Financeiro: como conseguir*. Tradução de Juan Manuel Fernandez. São Paulo: Textonovo, 1997.

Oliveira, A. B. S. *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 2003.

Pezzullo, S. *Desenvolvendo sua Organização: um guia de sustentabilidade para ongs*. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

Paes, J. E. S. *Fundações e entidades de interesse social*. 4 ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2003.

PAD. ABONG. *Manual de fundos públicos 2003: controle social e acesso aos recursos públicos*. São Paulo: ABONG; Peirópolis, 2003.

Pereira, C. *Captação de recursos (fund raising): conhecendo melhor porque as pessoas contribuem*. São Paulo: editora Mackenzie, 2001.